

## EDITORIAL

É com grande satisfação que, mais uma vez, publicamos e disponibilizamos à sociedade – para quem, na realidade, trabalhamos – mais um volume/número da Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (RMSDE), mantendo a tradição de divulgar resultados de reflexão teórica, metodológica, debates e experiências práticas (de pesquisa e ativismo) relativos aos seus principais eixos temáticos: Movimentos Sociais na Cidade e no Campo; Produção do Espaço: Atores, Instrumentos e Conteúdos; Planejamento e Gestão, Políticas Públicas e Cidadania; Sociedade e Natureza, Questão Ambiental e Desenvolvimento Territorial Sustentável; e Ensaio, Resenhas e Entrevistas.

Trata-se, em geral, de um conjunto de temáticas que, destacando os principais problemas vividos – e sofridos – pelas diversas populações que ocupam, produzem e usam os seus respectivos territórios visando existirem no mundo contemporâneo desfrutando das conquistas civilizatórias que lhes podem garantir o tão almejado bem estar e, concomitantemente, o bem viver; buscam, na verdade, pensar e refletir acerca de novas alternativas de existência em um mundo tão difícil como o atual. Tarefas que, vale ressaltar, constituem parte dos objetivos que movem o grupo de pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU) da Universidade Federal de Pernambuco, ao qual a RMSDE pertence.

Em definitivo, especialmente, nesta edição, estamos publicando alguns artigos resultantes do I Workshop di Cooperazione Internazionale Italia-Brasile “Globalizzazione, Politiche Pubbliche e Sviluppo Territoriale” o qual, organizado pelo Dipartimento di Storia Culture e Civiltà da Univeristà degli Studi di Bologna em parceria com o MSEU, teve lugar entre os dias 16 e 17 de fevereiro deste ano de 2017 naquela renomada instituição italiana. Encontro que teve como principal meta a construção de um projeto de cooperação internacional entre os dois países envolvidos no referido Workshop, o qual teve o êxito desejado sob o tema geral “Territori, Sostenibilità e Università”.

Diante do acima exposto, os trabalhos do presente número 2 do volume 6 da RMSDE foram disponibilizados de acordo com a sequência que se segue abaixo, respeitando a estrutura e a ordem dos eixos temáticos inerentes a esta Revista.

Em sendo assim, no que diz respeito ao eixo temático **Movimentos Sociais na Cidade e no Campo**, acham-se três artigos. O primeiro, “A luta dos ribeirinhos do Rio Xingu, na Amazônia brasileira e o sucesso do autogoverno, no território zapatista mexicano”, de autoria de Beatriz Maria Soares Pontes, analisa, em primeiro lugar, a luta travada pelos ribeirinhos do Rio Xingu contra os representantes da Usina Belo Monte que os tiraram de suas terras de origem, representadas por ilhas muito próximas das margens do referido rio, realocando-os em áreas urbanas ou rurais, distantes das suas margens. Os ribeirinhos tiveram os seus direitos humanos ignorados, não foram dignamente indenizados quer pelas suas terras, quer pelas suas moradias e sua situação só melhorou quando foi fundado o Conselho dos Ribeirinhos, o qual teve como objetivo de maior relevo, o aprofundamento do diálogo desta comunidade com os representantes da Usina, dando particular ênfase à questão do seu reordenamento territorial, visando principalmente, ao retorno às margens do Rio Xingu. Em segundo lugar, o estudo aborda o bem-sucedido autogoverno estabelecido no território zapatista mexicano, sob a égide de princípios como a autonomia, independência, liberdade e democracia. No

ordenamento territorial realizado pelos integrantes do movimento zapatista podemos distinguir a existência de cinco caracoles, a saber: Morelia, La Garrucha, Roberto Barrios, Oventic e La Realidad.

O segundo, “Movimentos sociais: uma síntese visando à retomada do seu papel transformador”, o autor, Cláudio Jorge Moura de Castilho, propõe-se fazer uma síntese de algumas das principais ideias e estratégias que têm norteado os movimentos sociais no Brasil, através de ações ocorridas em Recife, visando recuperar seu potencial “transformador” da sociedade. Identificou-se, nesse sentido, um conjunto de três experiências de movimentos sociais: a dos movimentos tradicionais, a dos novos movimentos sociais e a dos movimentos mais difusos e descentralizados. Metodologicamente, o autor se utiliza do que se vem observando, ultimamente, no pensar e atuar em termos dos movimentos sociais, consultando, quando necessário, fontes teóricas e ouvindo militantes durante protestos de rua. O principal resultado ao qual o autor chegou reside, sobretudo, no fato de que há uma enorme diversidade em termos de movimentos sociais coexistindo no tempo-espaço atual, os quais devem ser somados – e não negados mutuamente – numa perspectiva de se buscar soluções que atendam a todos os pensadores e ativistas dos movimentos sociais.

O terceiro e último artigo deste eixo temático, “Estratégias, conquistas e permanências do MLB nos núcleos da RMR: mecanismos de transformação ou de intermediação com o Estado?”, de Cleiton Ferreira da Silva problematiza as políticas recentes de habitação popular, especialmente as que promoveram a participação dos movimentos sociais sem-teto, seja em conselhos, em reuniões, em mecanismos de diálogo com os órgãos públicos ou mesmo na consolidação de marcos legais como o Estatuto da Cidade e o Ministério das Cidades. Ele, discute, portanto, o avanço e o grau desta mesma participação, porém, paralelamente, indaga como as conquistas vêm ocorrendo pelos movimentos, uma vez que houve a redefinição do potencial de luta, com a ascensão do mecanismo intermediador e do dialógico, em detrimento da ação direta. Para balizar este debate, o autor analisa cinco núcleos de ocupação e antigas ocupações do Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) nas cidades de Recife e Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, através do levantamento da historicidade de cada área, entrevistas e acompanhamento *in loco* das ações. Ele tenta esclarecer, portanto, as principais conquistas, permanências, bem como as dificuldades estratégicas-políticas que o movimento enfrenta, inviabilizando conquistas verdadeiramente efetivas em meio a uma conjuntura de retrocessos e esfacelamento de conquistas históricas para os movimentos populares.

No que tange ao eixo **Produção do Espaço: Atores, Instrumentos e Conteúdos**, há quatro artigos. O primeiro, “Portraits of Catania City in The Civitates Orbis Terrarum of Braun and Hogenberg: the “local” model (Sixteenth Century)”, Enrico Iachello binda-nos com parte dos resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido sobre o processo de formação de identidades urbanas, através de um estudo de caso em Catania, cidade-capital da região da Sicília (Itália), destacando o papel que as imagens e descrições têm desempenhando no referido processo. O autor examina, por meio da história municipal e iconográfica do lugar, o processo de construção de um “perfil” da cidade (*um map/view*) vinculado à necessidade de “construir” uma visão global, uma identidade: um *map-view* publicado, em 1598, em Amsterdam (Holanda) e incluído no quinto volume de *Civitates Orbis Terrarum* de Braun and Hogenberg, o qual desenhou, em 1592, claramente, um modelo “local”, um mapa impresso em nome de Antonio Stizzia (nascido em Catania), em Roma.

No segundo artigo deste eixo, “Cooperazione decentrata tra la Regione Emilia-Romagna e Stato Del Paraná per lo sviluppo del cooperativismo e delle filiere agroalimentari di qualità: Il caso del Programma Brasil Próximo”, Silvia Grandi discute a cooperação entre as áreas subnacionais, comumente denominada de cooperação descentralizada ou, mais recentemente, “parceria territorial” de acordo com a nova lei italiana sobre cooperação para o desenvolvimento (Lei 125/14), geralmente assumindo um papel marginal em termos financeiros; mas, podendo ser muito relevante em termos de eficácia e influência nas políticas de desenvolvimento local. É o que, segundo a autora, emerge do programa Brasil Próximo, no qual cinco regiões italianas (Umbria, Marche, Toscana, Emilia-Romagna, Ligúria) criaram entre 2004 e 2015 um sistema articulado de relações e planejamento para cooperação de transição *post-aid*. O objetivo do referido projeto foi alcançado através da ativação de uma ampla rede, do fortalecimento e do desenvolvimento de políticas e instrumentos, da criação de oportunidades recíprocas – incluindo a comercial – e das intervenções destinadas a apoiar processos endógenos de desenvolvimento sustentável local capazes de resolver os problemas socioeconômicos relativos a uma distribuição desequilibrada da riqueza. Em particular, este artigo chama a atenção para o relacionamento da Emilia-Romagna com o Estado do Paraná, analisando as atividades empreendidas para fortalecer políticas e projetos-piloto visando apoiar pequenos produtores nas cadeias agro-alimentares através do crescimento de microempresas (PME), do sistema de feira comercial local e do cooperativismo. Trata-se de uma abordagem basicamente baseada em pessoas, compartilhando boas práticas na região e nas redes. Os dilemas sempre permanecem, após a conclusão de projetos bem-sucedidos de cooperação, representados pelas seguintes questões: A ação foi realmente sustentável? O que significa ser sustentável para as partes envolvidas? Como a política afeta a sustentabilidade desses processos?

No terceiro artigo deste eixo, “Agroecologia e sviluppo rurale nella regione orientale del Minas Gerais”, Andrea Pronti começa sua reflexão dizendo que, na região leste de Minas Gerais, realizou-se o projeto de cooperação internacional entre a Itália e o Brasil intitulado “Agroecologia e formação socioambiental para o desenvolvimento sustentável” com o objetivo de apoiar a agroecologia para o desenvolvimento rural local. A área é caracterizada pela produção extensiva de café, principalmente no âmbito da agricultura familiar. O café, além de sustentar quase que totalmente a economia local, é um dos principais impulsionadores da destruição da Mata Atlântica, um bioma local muito importante para a prestação de serviços ambientais. Graças à colaboração entre a Universidade de Turim e a RE.TE. Ong, no âmbito do projeto Uni.Coo, foi realizado, segundo o autor, um estudo econômico para comparar o uso de práticas agroecológicas e convencionais com o objetivo de verificar se o primeiro poderia realmente contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia regional. Diversas variáveis econômicas e ambientais foram comparadas em seis unidades de produção. Os resultados do estudo indicam que as práticas agroecológicas podem fornecer, em média, rendimentos mais altos, melhor remuneração por trabalho, diversificação de renda e dietas, contribuindo tanto para a redução do uso de produtos químicos quanto para a conservação da floresta. O autor sugere, enfim, que a agroecologia poderia representar um modelo possível de desenvolvimento agrícola sustentável para a região considerada na sua discussão.

No quarto artigo, “Abordagem interdisciplinar sobre a influência da Zona de Convergência Intertropical — ZCIT no Nordeste brasileiro”, Misael José da Silva, Josiclêda Domiciano Galvêncio, Valéria Sandra de Oliveira Costa dão início à sua discussão dizendo que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) é um dos mais importantes sistemas meteorológicos que

atua nos trópicos, constituindo parte integrante da circulação geral da atmosfera. E que a ZCIT é o principal sistema de produção de chuvas do Semiárido da região do Nordeste brasileiro. Este trabalho está pautado na ausência de conhecimentos da população em geral, em especial de discentes do ensino fundamental e médio, sobre a importância e influência da ZCIT na referida região. Através da problemática mencionada os autores aplicaram uma abordagem interdisciplinar sobre a ZCIT em uma turma do ensino fundamental, com o que foi desenvolvido junto ao aluno competências e habilidades no âmbito das interpretações de fenômenos climáticos e suas consequências para o meio antrópico, em especial a ZCIT. Quanto aos professores, estes compreenderam o quanto é significativo desenvolver novas posturas diante dos conhecimentos e abordagens em suas ações diárias, a fim de garantir a construção de um conhecimento globalizante e menos fragmentado como ocorre na contemporaneidade.

No que concerne ao terceiro eixo da RMSDE, **Planejamento e Gestão, Políticas Públicas e Cidadania**, há um só artigo, “Redes curtas de comercialização: a proximidade política, pessoal e espacial na articulação territorial entre o rural e o urbano”, no qual os seus autores, Marcos Aurélio Saquet e Raquel Meira buscam socializar os principais resultados que conseguiram sobre a análise das redes curtas de comercialização com base no estudo das práticas camponesas agroecológicas em seis municípios do Sudoeste do Paraná, evidenciando a abordagem territorial e reticular adotada, os princípios do campesinato e da Agroecologia, juntamente com as feiras livres, ou seja, os sujeitos, os produtos e os mecanismos de organização política e venda, centrados nas relações próximas, política, pessoal e espacialmente. Este processo, de acordo com os autores, acha-se na base de uma das formas de articulação entre o rural e o urbano, na formação territorial com base em resistência política e cultural ao agronegócio.

No que diz respeito ao quarto eixo temático, **Sociedade e Natureza, Questão Ambiental e Desenvolvimento Territorial Sustentável**, há dois artigos. No primeiro, “Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento sustentável”, Ivo Raposo Gonçalves Cidreira-Neto e Gilberto Gonçalves Rodrigues defendem que as relações homem-natureza vêm passando por mudanças que acompanham o próprio desenvolvimento da sociedade, principalmente as de cunho econômico, em que as formas de utilização são configuradas pela situação da economia mundial e local. Com base nesta tese, os autores delimitaram como objetivo do artigo identificar os limites do desenvolvimento sustentável (DS) a partir da relação homem-natureza. Segundo eles, a forma como os recursos naturais são utilizados pelas sociedades passou por diversas configurações, sendo atualmente uma forma utilitarista, inflada a partir do capitalismo que está interligado às ações econômicas. Como forma de possibilitar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade necessária, surgiu, segundo os autores, a ideia do DS como nova perspectiva, mas sem deixar de considerar as diversas falhas devido à complexidade da proposta. Dessa forma, eles sustentam que se tem a necessidade de estudar e reformular o conceito de DS, aplicando suas ações no âmbito de uma relação harmônica entre o homem e a natureza

No segundo, “Estudo ambiental da microbacia do Riacho do Mel em Gravatá-PE: processo de uso e ocupação da terra no contexto do bairro Riacho do Mel”, Armando Peres Quintas Neto apresenta os principais resultados de um estudo ambiental acerca do uso e da pressão antrópica na microbacia do riacho do Mel, em face da expansão da área urbana no município de Gravatá. Tendo em vista o desinteresse pelo ambiente demonstrado, também, nas cidades de pequeno porte do Nordeste brasileiro, o autor buscou fazer um levantamento de aspectos

geológicos, geomorfológicos, climáticos e de uso do solo, bem como destacar a visão, da parte dos moradores da área, sobre o riacho. Os resultados do autor mostram um quadro saliente da situação de degradação e a consequente alteração das características da área relativa à bacia, onde a ocupação humana continua adensando-se sem limites.

No último eixo da RMSDE, **Ensaio, Resenhas e Entrevistas**, há três ensaios e duas entrevistas. O primeiro ensaio, “Descolonizar e compreender a questão indígena como aporte aos estudos geográficos”, de autoria de Claudio Ubiratan Goncalves e Beatriz Barbosa Silva, possui como objetivo principal lançar luz sobre a relevância da questão indígena no Brasil para os estudos geográficos. Nesta perspectiva, os autores utilizaram as abordagens de três geógrafos e estudiosos acerca dos conflitos indígenas: Andre Araújo, Emerson Guerra e Sandoval do Amparo. Os autores dizem que, apesar de antigos, os conflitos territoriais e o modo de vida das comunidades indígenas são pouco abordados nos estudos de Geografia; e que a maior parte das pesquisas e dos estudos realizados, no entanto, estão centrados na região Norte e Centro-Oeste do país, sendo escasso o número de trabalhos desenvolvidos nas demais regiões brasileiras. Assim, a partir de pesquisa bibliográfica, eles buscaram compreender os enfoques e as dimensões dos estudos recentemente realizados.

No segundo ensaio, “Michel Foucault e o discurso: as implicações teórico-metodológicas da análise do discurso a partir das perspectivas da arqueologia do saber e da genealogia do poder”, Hugo Arruda de Moraes objetivou fazer reflexões acerca do discurso na obra de Michel Foucault, respeitando os vários posicionamentos que este pensador francês tomou ao longo de sua trajetória intelectual. Para o autor, geladamente, pode-se distinguir duas grandes fases do pensamento foucaultiano: a primeira, composta pela História da Loucura, O nascimento da Clínica e, principalmente, A Arqueologia do Saber; obras que compõem os estudos do que se denominou de Projeto arqueológico; uma outra fase diz respeito aos estudos do Projeto Genealógico, que contaram com a publicação de Vigiar e Punir e da História da Sexualidade I: A Vontade de Saber, além de uma série de conferências, palestras e aulas através das quais Foucault trouxe suas concepções sobre a gênese do saber, a partir do entendimento do poder. A metodologia do escrito fundamentou-se, notadamente, nos procedimentos de pesquisa relativos à revisão bibliográfica, a partir da seleção das principais obras de Foucault, e interpretação livre do conteúdo destas. O resultado principal replicou-se na constatação de que existem implicações teórico-metodológicas do estudo do discurso a partir das abordagens da Arqueologia e da Genealogia, mas que essas implicações não significam fragmentação da obra e nem do pensamento de Michel Foucault.

No ensaio “Um passeio pela modernidade: espaço, tempo e sociedade”, Daniel Rodrigues Silva Luz Neto, Cíntia dos Santos Lins, Gleydson Gonzaga Lucena e Rubens Alves da Silva explanam o tema (pós)modernidade relacionando-o com três elementos que julgam essenciais para se tratar no âmbito das Ciências Humanas e, consequentemente, no campo da ciência geográfica: o espaço, o tempo e a sociedade. Entre os geógrafos, para os autores, é imprescindível a inserção e a permanência das reflexões em outras disciplinas humanas e sociais. Eles estruturaram o texto em duas partes principais: a primeira apresenta as principais ideias de quatro autores que escreveram sobre o referido tema: Zygmunt Bauman, Anthony Giddens, Debord Guy e Edward Soja; e a segunda mostra a relação entre os textos, promovendo um “diálogo” entre os pensadores levados em conta na discussão, focando o tema da modernidade: o espaço, o tempo e a sociedade.

A primeira entrevista foi feita à Beatriz Maria Soares Pontes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por Cláudio Jorge Moura de Castilho, no primeiro semestre do ano de 2017, trazendo uma relevante lição de vida e trabalho de uma Geógrafa-Cidadã brasileira comprometida com a realização de uma ciência politicamente engajada.

E a segunda entrevista foi feita à Suzanne Daveau, por Katielle Susane Nascimento Silva, também realizada no segundo semestre de 2017, trazendo uma outra lição de vida e amor à Geografia, campo do conhecimento que necessita de profissionais que entendam o seu objeto de pesquisa e estudo – o espaço geográfico – como uma totalidade complexa.

Gostaríamos, outrossim, de agradecer a Eric Gomes pela foto gentilmente concedida, utilizada na feitura da capa que representa esta edição.

Diante, então, do acima exposto, convido-vos agora a navegarem pela RMSDE, desejando-lhes uma excelente leitura!

Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho

Recife, verão de 2017.